



Christine Lagarde: erros meus, má fortuna...

JONATHAN ERNST/REUTERS

TSU caiu mas o resultado foi o mesmo: salários pagaram a crise

Lagarde admite que FMI errou quando avaliou os efeitos da austeridade nos países europeus

ANA SÁ LOPES

ana.lopes@ionline.pt

O clamor contra a descida da taxa social única obrigou o governo a recuar, na medida que transferia os custos da crise dos patrões para os trabalhadores. Mas, com TSU ou sem TSU, isso aconteceu na mesma. É esta a conclusão do primeiro relatório do Observatório de Crises e Alternativas, do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra. “A descida da TSU representaria um custo para os trabalhadores próximo dos 2300 milhões de euros (...) o efeito pretendido com a alteração da TSU foi alcançado através das alterações do Código do Trabalho em 2012, que terão tido uma dimensão semelhante ou mesmo superior. A transferência foi paga pelos mesmos trabalhadores, sem qualquer declaração contra por parte das entidades patronais e sem manifestações nas ruas ou com manifestações que ficaram muito aquém das expectativas”, concluem os investigadores.

O observatório fala mesmo em “austericídio”: “Foi a estratégia, por muitos considerada errada e até perigosa, da austeridade – um verdadeiro austericídio, para usar um neologismo importado de Espanha (...) cuja consequência mais visível e mais dramática terá sido a do aumento brutal do desemprego, com a inevitável alteração, desejada ou não, de funcionamento do mercado de trabalho e o conseqüente agravamento do desequilíbrio entre a oferta e a procura.”

FMI ASSUME ERRO A directora-geral do Fundo Monetário Internacional (FMI), Christine Lagarde, admitiu ontem que a instituição errou quanto aos efeitos da austeridade nos países europeus em maiores dificuldades. Lagarde falava no Parlamento Europeu, no Comité Económico e Social Europeu, um órgão consultivo da União Europeia (UE), onde defendeu que a crise económica não acabou e pressionou os países europeus a adoptarem as reformas necessárias, como a união bancária.

Questionada sobre as consequências das políticas de austeridade recomendadas pelo FMI na situação económica e social dos países em maiores dificuldades, reconheceu que a instituição errou na hora de calcular esses efeitos no desemprego e no crescimento do produto interno bruto (PIB). “Será que podemos realmente dizer que a crise ficou para trás quando há 12% da população activa sem emprego?”, perguntou a directora do FMI na sua intervenção. “Há sinais evidentes de que nem tudo está bem” na UE.

Lagarde manifestou-se também contra os custos da electricidade em Portugal que, na sua opinião, dificultam os negócios: “Os preços do sector da electricidade na Itália são cerca de 30% mais elevados do que a média europeia e os elevados preços da electricidade aumentam os custos dos negócios em Portugal”, criticou.

Com Lusa